



scout
yacob

3 - O projeto - Caminho

Programa Internacional Escutista



Corpo Nacional
de Escutas



Índice

Introdução	02
1. Escolha	03
2. Preparação	04
3. Realização	05
4. Avaliação / Celebração	06

Introdução

Nos últimos anos, várias são as unidades (de Exploradores a Pioneiros e a Caminheiros) que adotam como atividade anual fazerem os Caminhos de Santiago. O facto de os Caminhos por si só já estarem estruturados (pois as rotas estão bem delimitadas, as etapas bem definidas, os locais de pernoita são fixos...) e nada mais parece haver para fazer; nós (CNE) devemos tratar esta atividade seguindo o método de projeto e assim tirar o máximo proveito/ensinamentos para os nossos escuteiros, potenciando as oportunidades educativas que todo o processo pode gerar para a vivência do projeto educativo de cada secção.

Este projeto pode ser abarcado tanto por Exploradores como por Pioneiros e Caminheiros, atendendo à especificidade de cada unidade, com propostas de atividades diferentes, graus de dificuldade diferentes e expectativas diferentes.

1. Escolha

Quando estamos a motivar os jovens para encetarem esta aventura dos Caminhos de Santiago, é natural que a mesma surja como consequência de atividades de anos anteriores, da necessidade de fomentar a coesão do coletivo, de permitir o crescimento interior de cada um, de testar os limites, de participar numa atividade internacional, de conhecer melhor o seu patrono (no caso dos Exploradores), de ... (juntar motivação da unidade).

No enriquecimento das propostas de atividade, há que delinear os grandes objetivos para a unidade bem como fazer o planeamento rigoroso da mesma. Para que nada falhe, tem de ser possível responder às seguintes questões:

- O quê? (Quais os objetivos para a unidade.)
- Como? (Descrição do que se tem de fazer durante a preparação.)
- Quem? (Quem faz o quê durante a preparação.)
- Quando? (Calendarização.)
- Quanto? (Orçamento da atividade.)
- Onde? (Qual a rota, quais as etapas, quais as atividades.)
- Para quem? (Quem é que a vai realizar: Exploradores / Pioneiros / Caminheiros)

Devemos dar especial enfoque ao momento da escolha. Dentro da dinâmica de funcionamento da unidade, deverá ser dada a possibilidade de o pequeno grupo (patrulha, equipa ou tribo) fazer a sua apresentação, usar a criatividade e a originalidade, sendo que no final a proposta vencedora deverá recolher as ideias e contributos de todos os intervenientes, na procura de um projeto que envolva toda a unidade.

2. Preparação

Na fase de preparação, além das especificidades do projeto da unidade, existem muitos recursos do Scout Yacob que podem ser usados:

⇒ O Caminho

- história do Caminho;
- a lenda de Santiago;
- Santiago na Bíblia;
- rotas;
- algumas etapas de Caminhos;
- Ano Jacobeu;
- o que é peregrinar.

⇒ Faz-te ao Caminho

- antes do Caminho;
- Credencial do Peregrino;
- Compostela;
- onde ficar;
- o que levar;
- melhor época para ir;
- sinais e regresso;
- cuidados a ter;
- *checklist*.

No entanto, cada unidade tem de adequar estas ferramentas à sua realidade e adicionar outras que de certeza faltam (a título de exemplo):

- a preparação física;
- o saber cozinhar;
- as ementas;
- a orientação;
- a vida em grupo;
- as angariações de fundos;
- ...

O acompanhamento da preparação (avaliações parciais aos desvios que vão sendo feitos ao planeamento inicial) tem de ser efetuada e é uma questão que não pode ser descurada.

Na fase da preparação, caberá ao Conselho de Guias da unidade manter o envolvimento de todos, atestar o cumprimento das diferentes tarefas e proporcionar que todos os jovens, através do pequeno grupo e usando o Sistema de Patrulhas, estão a contribuir para o projeto internacional da unidade.

3. Realização

Finalmente chega(m) o(s) grande(s) dia(s) e o desafio começa. Nesta fase de realização do projeto internacional, existem também alguns recursos do Scout Yacob que podem ser usados ou inseridos para enriquecer a vivência das unidades. Existem alguns especificamente pensados para uma secção, mas outros poderão ser transversalmente usados e/ou adaptados para o projeto em causa:

⇒ **Viver o Caminho (para Exploradores)**

- Momento inicial A – Arca da Aliança;
- Momento inicial B – Confiança;
- Paragem 1 – Caminha com São Tiago;
- Paragem 2 – Apoia-te na vara;
- Paragem 3 – Protege-te com o chapéu;
- Paragem 4 – Orienta-te pelas estrelas;
- Paragem 5 – Sacia-te com o cantil;
- Paragem 6 – Lembra-te de que és Explorador;
- Momento final – Agradece.

⇒ **A fazer no Caminho (para Pioneiros)**

- 1.º dia de peregrinação – o polegar;
- 2.º dia de peregrinação – o indicador;
- 3.º dia de peregrinação – o médio;
- 4.º dia de peregrinação – o anelar;
- 5.º dia de peregrinação – o mindinho;
- 6.º dia de peregrinação – a mão.

⇒ **Pensar pelo Caminho (para Pioneiros e/ou Caminheiros)**

- 1.º dia de peregrinação – Há caminhos que se escolhem... há caminhos que escolhemos;
- 2.º dia de peregrinação – Caminho;
- 3.º dia de peregrinação – Escolhas ;
- 4.º dia de peregrinação – Escolhos;
- 5.º dia de peregrinação – Ser Chamado;
- 6.º dia de peregrinação – Levar a Bom Porto.

⇒ **Fichas Interculturais (para Pioneiros e/ou Caminheiros)**

- Alegrar o Caminho;
- Dá-te a Conhecer... e Conhece;
- Como Caminho?;
- Deixa um sorriso;
- Os marcos do Caminho;
- Partilhar;
- Por onde passo;
- Que marca deixo;
- Ser peregrino;
- Traz um amigo também;
- Já alguma vez;
- Quem é quem.

4. Avaliação/Celebração:

Dariamente, durante a realização da atividade, deverá ser efetuada uma avaliação pouco estruturada mas que foque pontos como:

- cumprimento do horário;
- cumprimento das atividades propostas para o dia;
- impacto / aprendizagem do dia em cada um;
- aspetos negativos do dia;
- aspetos positivos do dia;
- ...

Com base nestas avaliações diárias, o Dirigente ou Equipa de Animação vai reajustando a atividade, adaptando-a aos imprevistos. Ao mesmo tempo, deverá estimular o espírito de cooperação e proporcionar a boa disposição e a alegria.

No final da atividade e em Conselho de Unidade e/ou patrulha/equipa/tribo, deverá ser feita uma avaliação mais precisa envolvendo todos os passos desde a preparação até à realização, indicando os aspetos negativos e os positivos bem como as suas implicações.

Individualmente, cada elemento que participou nesta atividade deve avaliar o seu próprio progresso e em conjunto com o seu guia discutir a possibilidade de validação de trilhos e/ou objetivos educativos (os quais foram previamente escolhidos durante a fase da preparação).

A avaliação da atividade deverá terminar com a realização de um Conselho de Guias no qual é registada a avaliação, onde há/ou não há a validação de trilhos/objetivos educativos dos elementos. Muitas vezes há o lançamento de novas ideias para o futuro com base no que foi vivido durante o ano.

O encerramento deste projeto internacional deverá ser assinalado por uma celebração coletiva, dando um testemunho do que foi feito (até com o agrupamento ou a comunidade), realçando os impactos positivos, mostrando imagens ou vídeos, festejando o progresso da unidade e dos elementos, mas tudo interligado pelo tema e/ou imaginário desenvolvido ao longo de todas as fases.